

CO-036 - VIGILÂNCIA NA SÍNDROME DE LYNCH: COMO OPTIMIZAR?

Inês Marques De Sá¹; Rui Castro¹; Inês Pita¹; Mário Dinis-Ribeiro¹; Catarina Brandão¹

1 - Serviço de Gastrenterologia do Instituto Português de Oncologia do Porto

Introdução:A Síndrome de Lynch (SL) está associada a um risco aumentado de cancro coloretal(CCR) e extracólico que se pretende minimizar com programas de vigilância. **Objetivo:**Avaliar o programa de vigilância e estratégias de individualização num centro terciário. **Métodos:**Coorte retrospectiva de doentes em seguimento no nosso centro (n=241; lesão neoplásica à admissão (CCR ou outra)=93 e pré-sintomáticos=148]. O período foi desde a admissão ou tratamento de neoplasia índice (mediana 4 anos). Foram avaliados morte por cancro e risco de novas lesões como outcomes. **Resultados:**48% tinham mutações no MSH2, 32% no MLH1, 15% no MSH6 e 5% no PMS2. 95% tinham história familiar de CRC, 37% de cancro do endométrio, 32% de cancro gástrico e 12% de cancro urinário. Dos 68(28%) doentes com CCR à admissão, 4% desenvolveram CCR metácronos e 3% morreram por CCR. A colectomia esquerda conferiu um risco aumentado de lesões metácronas comparativamente à direita (RR=12, p<0,006). Dos doentes sem CCR à admissão (n=173), 26% desenvolveram lesões de baixo risco, 23% de alto risco e 5% CCR. Dos doentes sem cancro gástrico à admissão (n=237), 3% desenvolveu displasia/adenocarcinoma gástrico. Das doentes sem cancro do endométrio à admissão(n=108), 7% desenvolveram cancro do endométrio e 53% foram submetidas a histerectomia profilática (10% com atipia e 5% com cancro na peça). A história familiar de cancro do endométrio conferiu um maior risco para este (RR=2,38 p<0,007). Dos doentes sem cancro urinário à admissão (n=237), 7 desenvolveram este cancro (4 em assintomáticos, diagnosticados por exame de imagem). A história familiar e a mutação MSH2 traduziram-se num maior risco para este cancro (RR=8, p<0,001 e RR=11, p<0,004 respetivamente). 3% dos doentes em follow-up morreram de cancro extracólico num tempo mediano de 7 anos. **Conclusão:**Esta coorte demonstra a efetividade da vigilância da SL e sugere a possibilidade de uma vigilância individualizada por gene e história familiar.